

# L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL



EM PORTUGUÊS

Unicuique suum

Non praevalent

Ano LIII, número 39 (2.787)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 29 de setembro de 2022

Com os jovens de "The Economy of Francesco" o Papa assinou em Assis um "Pacto" para o futuro do mundo

## De uma economia que mata para uma economia da vida

Uma nova economia «hoje pode e deve ser uma economia amiga da terra, uma economia de paz»: trata-se de transformar uma economia que mata numa economia da vida». Foi a recomendação que o Papa confiou aos protagonistas de "The Economy of Francesco" – na manhã de sábado 24 de setembro em Assis, onde os jovens estavam reunidos desde quinta-feira 22. Durante o evento de encerramento, realizado no teatro Lyrick, o Pontífice exortou a «colocar os pobres no centro», recordando que «enquanto o nosso sistema produzir resíduos e agirmos segundo este sistema», «seremos seus cúmplices». No final, os jovens e o Papa assinaram um "Pacto" no qual se comprometem a «dedicar a nossa vida a fim de que a economia de hoje e de amanhã se torne uma economia do Evangelho».

PÁGINAS 6 E 7



## Mudar o modelo de desenvolvimento antes que seja demasiado tarde

ANDREA TORNIELLI

Desde novembro de 2013, na exortação *Evangelii gaudium*, que representa o "road map" do pontificado, Francisco tinha falado de uma economia "que mata". «Hoje – escrevia o Papa – tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois deitar fora. Assim teve início a cultura do "descartável", que aliás chega a ser promovida... Os excluídos não são "explorados", mas resíduos, "sobras"».

Estas palavras, que fizeram recair sobre o Pontífice a acusação grosseira e infundada de marxismo por parte de comentadores ignorantes da Doutrina Social da Igreja, permanecem atuais como nunca. E Francisco voltou a falar de modo claro e inequívoco de Assis, dirigindo-se aos jovens, para pedir com urgência uma mudança do modelo de desenvolvimento, se quisermos salvar a humanidade ameaçada por pandemias, guerras e mudanças climáticas.

«Uma economia que se deixa inspirar pela dimensão profética – disse o Papa aos jovens da "Economy of Francesco" – exprime-se hoje numa nova visão do meio ambiente e da terra. Devemos ir em frente nesta harmonia com o meio ambiente, com a terra. Há muitas pessoas, empresas e instituições que fazem uma conversão ecológica. É preciso seguir este caminho, e fazer mais. Este "mais", já o fazeis e pedis a todos. Não é suficiente fazer a *maquillage*, é preciso questionar o modelo de desenvolvimento. A situação é tal que não podemos simplesmente esperar a próxima assembleia internacional, que pode não ser suficiente: a terra arde hoje, e é hoje que devemos mudar, a todos os níveis».

Portanto, não são suficientes algumas ações superficiais, não bastam os artifícios interesseiros de "greenwashing" para manter tudo como antes. É preciso pôr em questão imediatamente o modelo de desenvolvimento. O apelo do Papa vai à raiz do problema e não foi adequadamente recebido, compreendido e apoiado ao longo destes anos. Em comparação com 2013, a situação é ainda mais trágica, devido à guerra que eclodiu no coração da Europa com a agressão russa contra a Ucrânia, dando motivações aos governos para fechar nas gavetas as políticas eco-

CONTINUA NA PÁGINA 6

## Pelo povo ucraniano tão duramente provado

Novo apelo de Francisco na audiência geral dedicada ao discernimento

Bombeiros ucranianos combatem um incêndio na estação ferroviária em Kharkiv, depois de ataque russo (28 de setembro, AFP)

Mais um «pensamento pela Ucrânia martirizada, que tanto sofre»: dirigiu-o o Papa Francisco – na manhã de quarta-feira, 28 de setembro, durante a audiência geral – como se tornou habitual desde o início da guerra, exortando os fiéis presentes na praça de São Pedro e os que o seguiam através dos meios de comunicação social a não esquecerem «a atormentada Ucrânia, que está a sofrer tanto, aquele pobre povo tão cruelmente provado» e a rezarem por ele. A este respeito, o Pontífice confidenciou que tinha falado «esta manhã com o Cardeal Krajewski» que regressou da Europa oriental, o qual «me contou coisas terríveis». Anteriormente, retomando a catequese sobre o discernimento, aprofundou o primeiro dos elementos constitutivos, a saber, a familiaridade com o Senhor na oração.

PÁGINA 3

## Audiência à comunidade Shalom Coragem criativa e impulso missionário



«A vossa comunidade é caracterizada desde o início pela coragem criativa, pelo acolhimento e por um grande impulso missionário», recordou o Papa Francisco, à comunidade católica Shalom, que recebeu a 26 de setembro.

PÁGINA 5

### NESTE NÚMERO

O Papa Francisco, João XXIII e a visão da paz

Não há razão para a guerra

Discurso do cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, na Assembleia geral da ONU

Para um futuro no sinal da segurança e da paz

ALESSANDRO GISOTTI E BENEDETTA CAPELLI NA PÁGINA 2

História de uma religiosa no Benim

A beleza de servir os idosos

MARIE DUHAMEL NA PÁGINA 10

Reflexão litúrgico-pastoral para o domingo XXVII do tempo comum

Crer é arriscar na palavra do Senhor

DAVID PALATINO NA PÁGINA 11

## De 3 a 6 de novembro Viagem do Papa ao Bahrein

De 3 a 6 de novembro, «o Papa Francisco irá ao Reino do Bahrein», anunciou na manhã 28 de setembro o diretor da sala de imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, com uma declaração na qual explicou que «aceitando o convite das autoridades civis e eclesiais», o Pontífice visitará as cidades de Manama (capital do país) e de Awali, por ocasião do "Bahrain Forum for Dialogue: East and West for Human Coexistence". O programa e outros detalhes da 39ª viagem internacional do pontificado serão anunciados em breve.